



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DO MARINGUÈ PROVÍNCIA DE SOFALA**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

## Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Hidrografia e Vegetação	2
1.3 Relevo, Solos e Vegetação	3
1.4 Infra-estruturas	3
1.5 Economia e Serviços	5
<b>2 História, Política e Sociedade Civil</b>	<b>7</b>
2.1 História	7
2.2 Cultura	8
2.3 Cenário político actual e sociedade civil	9
<b>3 Demografia</b>	<b>10</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	10
3.2 Traço sociológico	10
3.3 Línguas faladas	11
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>12</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>14</b>
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	16
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	17
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	18
5.3.3 Educação e Saúde	19
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	19
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	19
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	21
5.4 Desminagem	22
5.5 Finanças Públicas	22
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	23
5.7 Participação comunitária	24
5.8 Apoio externo	24
<b>6 Posse e Uso da Terra</b>	<b>27</b>
6.1 Posse da terra	27

6.2	Trabalho agrícola	28
6.3	Utilização económica do solo	29
6.3.1	Agricultura	29
6.3.2	Pecuária e Avicultura	29
6.3.3	Produção não agrícola	29
7	Educação	30
8	Saúde e Acção Social	33
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	33
8.2	Acção Social	34
9	Género	36
9.1	Educação	36
9.2	Actividade económica e exploração da terra	37
9.3	Governança	38
10	Actividade Económica	39
10.1	População economicamente activa	39
10.2	Orçamento familiar	40
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	41
10.4	Infra-estruturas de base	42
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	44
10.5.1	Posse da terra	44
10.5.2	Zonas agro-ecológicas	45
10.5.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	45
10.5.4	Pecuária	46
10.5.5	Pescas, Florestas e Fauna bravia	46
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	47
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Maringué	49
	Documentação consultada	50

## Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	20
TABELA 8:	População, por condição de frequência escolar	30

TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	31
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	31
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	32
TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	33
TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	33
TABELA 14:	População, por condição de orfandade, 1997	34
TABELA 15:	População deficiente, por idade e residência, 1997	34
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	35
TABELA 17:	População activa, por ramo de actividade, 2005	40
TABELA 18:	Rede de Estradas	42
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	46

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados .....	13
FIGURA 3:	Habitacões, por tipo de acesso a água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	22
FIGURA 5:	Estrutura de base da exploração agrária da terra .....	28
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas alimentar principal .....	29
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	30
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	34
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	36
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	37
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	39
FIGURA 12:	Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços .....	40
FIGURA 13:	Famílias, por intervalos de rendimento mensal .....	41



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

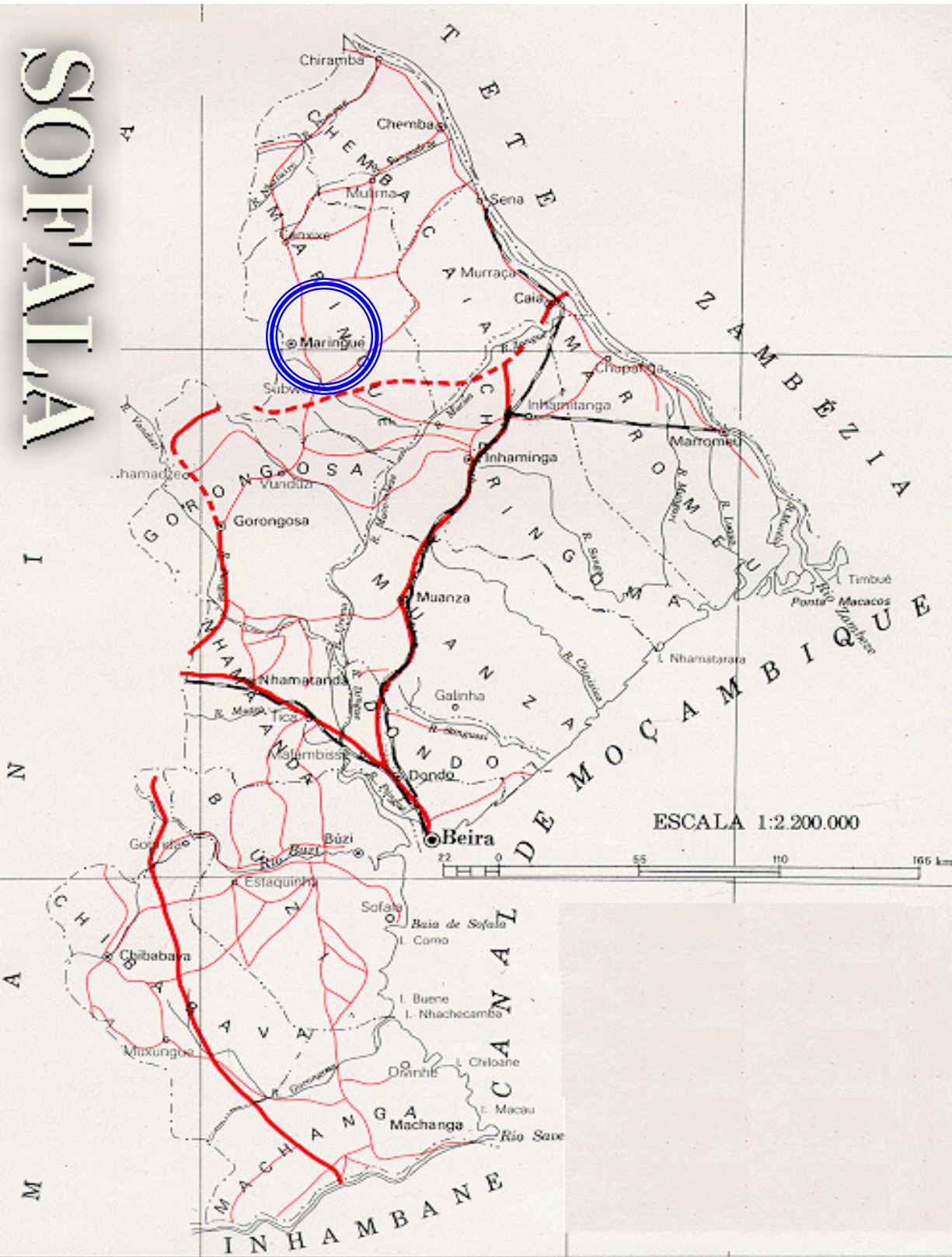
---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



# MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Maringué situa-se a Norte da província de Sofala, limitando-se a Norte com o distrito de Chemba, a Sul com o distrito de Gorongosa, a Este com o distrito de Caia e a Oeste com o distrito de Macossa (província de Manica).

Com uma superfície<sup>1</sup> de 6.176 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 56.654 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 71.086 habitantes, o distrito de Maringue tem uma densidade populacional de 11,6 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa. A população é jovem (47%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 46%) e de matriz marcadamente rural.

## 1.2 Clima, Hidrografia e Vegetação



Predominam no distrito 2 estações, uma quente e chuvosa que vai de Novembro a Abril e a outra seca e fria de Maio a Outubro. Estas condições sofrem variações ao longo do distrito, devido à influência de diferentes factores climáticos nas diferentes regiões circundantes. Podem-se destacar, entre outros, os factores regionais (continentalidade, o relevo e a corrente de influência marítima quente do canal de Moçambique), bem como um factor eventual, representado pelos ciclones tropicais.

A rede hidrográfica do distrito comporta os rios Nhamapadza, Fudja, Nhanzuazua, Sambeza, Pundza e Mupa, todos localizados no interior do distrito e, na sua maioria, com nascentes em Manica. O rio Nhamapadza com 82 Km é o maior rio do distrito, possuindo também a maior bacia hidrográfica. Todos os rios são de regime periódico (sazonal), podendo alguns serem classificados de riachos. De Abril em diante, os caudais começam a baixar atingindo o ponto zero em Outubro. Os restantes rios, embora pequenos, têm uma importância significativa nas actividades agrícolas.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

---

### 1.3 Relevo, Solos e Vegetação

Cobre a região semi-árida contígua ao Vale do Zambeze. Os terrenos apresentam declives quase planos a fortemente ondulados e localmente dissecados. Para o sul compreende altitudes que variam entre 200 a 1000 metros acima do nível médio do mar, com uma topografia ondulada.

Os solos são de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados.

Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos. São solos aluvionares que ocorrem nas zonas abrangidas pela bacia hidrográfica do rio Zambeze, onde ocorrem solos hidromórficos orgânicos. Tratam-se de terras húmidas, baixas e depressões permanente ou sazonalmente húmidas, evidenciando condições de valor agrícola.

A vegetação é bastante diversificada, predominando:

- Floresta composta de Miombos;
- Floresta fechada;
- Floresta serrada;
- Floresta arborizada;
- Matagal e arbustos.

Zoneamento das Coutadas N<sup>o</sup>s 6 e 15:

- Zona de vegetação florestal 240.400 ha, áreas agrícolas com 85.200 ha;
- Zona de gestão faunística 172.400 ha, áreas agrícolas 33.200 ha.

### 1.4 Infra-estruturas

O acesso a Maringué só era possível através da Estrada n<sup>o</sup> 6, por cruzamento de Macossa e Estrada n<sup>o</sup> 220 – Macossa-Maringué, numa extensão de 537 Km. Da Beira até Macossa, eram usados vários meios de transporte alternativos. De Macossa a Maringué o percurso era, invariavelmente, feito a pé ou de bicicleta.

Só a partir de 2002, com a reabilitação da EN1 (Centro Nordeste), foi possível a circulação normal de pessoas e bens. É neste contexto que o Governo Distrital entrou em acordo com

---

a Empresa Rodoviária da Beira, que colocou uma carreira diária entre Beira-Maringué e vice-versa.

A rede de **telecomunicações** comporta: 1 cabina telefónica das TDM de sistema rádio; 3 rádios de comunicação nos três PA's; 3 rádios de comunicação, dos quais 1 no Comité Distrital do partido Frelimo, pertencendo os dois restantes ao Comando Distrital da PRM (Sede e Canxixe); 1 rádio de comunicação no Centro de Saúde da Sede; e 1 rádio de comunicação na Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural, na Sede do distrito.

No distrito de Maríngué, o **abastecimento de água** é deficiente. Grande número de comunidades ainda não tem uma fonte de água próxima, tendo que percorrer distâncias de dez a trinta quilómetros para a obter.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura de **energia eléctrica** neste distrito é praticamente nula.

O único sistema de abastecimento de energia existente na Sede consiste de um gerador, cuja capacidade é insuficiente para gerar e fornecer energia a toda a população. Nas bancas existentes na Sede do distrito existem pequenos geradores pessoais.

É de salientar que estão em curso trabalhos com vista à extensão da rede eléctrica da vila-sede do distrito até à zona comercial-mercado, executados pela Empres Electro-Sul – Zambézia.

O distrito possui 51 escolas (das quais, 47 do ensino primário nível 1), e está servido por 5 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 14 mil pessoas;
- Uma cama por 2.500 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.500 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.



---

## 1.5 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Dos 615 mil hectares da superfície do distrito, estima-se <sup>2</sup> em 120 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Maringue, dos quais só 12 mil são explorados pelo sector familiar (2% do distrito).

A zona de vegetação florestal é de 240 mil ha na Coutada n.º. 6 e a de gestão faunística de 172 mil ha na Coutada n.º. 15. O potencial de pasto é baixo, sendo as restantes áreas de floresta e de fauna bravia, ou zonas não exploradas.

A transmissão da terra é determinada maioritariamente pelos usuais laços de família ou parentesco, sendo feita, fundamentalmente, pela linha masculina da família, não havendo registo de ocorrência de conflitos importantes sobre a posse da terra.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção mais dominante compreende mapira/mexoeira. O milho é produzido em consociação com feijão nhemba em solos com boas capacidades de retenção de humidade e em micro-climas específicos. Observa-se ainda o domínio de criação do gado caprino bovino e aves.

Mais para sul do distrito, o sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. O algodão é uma cultura de rendimento, produzida em regime de monocultura. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas, agravada pelas condições de fraca precipitação.

---

<sup>2</sup> Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

---

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário nos últimos anos. Há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os cabritos, os porcos e as ovelhas.

O distrito de Maríngue apresenta problemas de abate indiscriminado de árvores e de erosão. A lenha é o principal combustível doméstico. Para algumas localidades do distrito, a fonte de lenha mais próxima fica a uma distância de 2 a 6 quilómetros.

A fauna bravia do distrito é importante na alimentação das famílias e tem também potencial turístico. O peixe está, também, incluído nos hábitos alimentares das famílias.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. Existem na sede do distrito 5 carpinteiros, 48 moageiras (20 no PA Sede, 18 em Canxixe e 10 em Subuè), 5 alfaiates, 5 fornos de fabrico de pão caseiro e uma cerâmica para o fabrico de tijolos, sendo todas elas actividades individuais.

Entre 2000 e 2002, a comercialização de excedentes agrícolas era apenas efectuada por comerciantes ambulantes. Só a partir de 2003 é que começou a operar a Empresa AVSM de Chimoio. A população está a ser abastecida por comerciantes informais que possuem bancas em vários locais do distrito, em número de 135, aproximadamente.

O distrito tem ligações comerciais com os mercados da Beira e Chimoio, os mais próximos, havendo por vezes comerciantes destas cidades que se deslocam ao distrito para adquirir produtos agrícolas localmente. Não existe nenhum sistema formal de crédito implantado nem nenhuma instituição bancária em Maríngue.

Este distrito não tem as infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento do sector turístico, apesar de abranger áreas extensas das Coutadas nº. 6 e 15. De referir, ainda, a existência no distrito de minas de fluorite.

---

## 2 História, Política e Sociedade Civil

### 2.1 História

No século III, Maringué começou a ser povoado pelas populações bantu que praticavam a agricultura, pastorícia e metalurgia (ferro).

Entre os séculos III e VII A.C., as formações bantu, organizadas em linhagens e clãs, foram, gradualmente, ocupando as zonas costeiras e do interior, que eram as mais férteis para a prática das actividades supracitadas.

Por volta de 1325, os Macarangas, um povo patrilinear, comandados por Nembire, mais tarde Mwenemutapa, alargaram o seu território para o norte e sul, passando este a ocupar a zona sul do Zambeze até ao rio Save, onde se incluía Maringué que era constituído por vários reinos independentes. Toda a região do litoral, incluindo Maringué fazia parte do reino de Bárue.

Tendo Soshangane atacado Manica e Sofala, em 1836, o reino de Bárue passou a pertencer ao império de Soshangane (Império de Gaza).

A tribo Sena, não existia entanto que etnia, já que todos os elementos que habitavam em redor de Sena eram oriundos de outras tribos. Assim, os Senas representam uma miscigenação entre ma-xangas do sul, vá-teves do oeste e sudoeste, va-tongas e va-bárues do oeste, má-ganja e achicundas do noroeste.

A origem do nome Maringué provém do riacho “M’phata” que atravessa os montes localizados a poente da sede do distrito, formando uma das quedas de água destes montes uma catadupa que em língua local se chama “Marorongue” nome pelo qual se designam os montes e a região.

Chegados os portugueses, e tendo, estes, gostado do local pela beleza da sua paisagem, passaram a frequentá-lo nos seus momentos de lazer. A forma como os portugueses pronunciavam o nome de Marorongue, deu assim origem a Maringué.

Entre os anos 1607 e 1608, os portugueses iniciaram campanhas para a conquista das minas de prata e implantaram o regime de prazos da coroa portuguesa.

Maringué



---

Para conseguir institucionalizar este sistema de exploração, distribuíram terras a casais de colonos portugueses na região de Quelimane, Sena e Tete, mais tarde conhecidos por prazeiros que viviam como reis nessas terras, enriquecendo-se com o trabalho dos escravos, dos impostos e da exportação de produtos e escravos.

A zona de Maringué fazia parte do prazo de Manuel António de Sousa, cuja aringa principal estava instalada na serra da Gorongosa. A morte do senhor do prazo e o surgimento das Companhias Magestáticas levaram ao seu desmoronamento.

Entre os anos 1895 e 1970, o actual distrito de Maringué estava sob jurisdição de duas administrações: a circunscrição de Chemba e da Gorongosa, sendo parte da população regedora de Maringué, originária dos Macarangas provenientes de Tete.

Mais tarde, com a divisão do distrito de Manica e Sofala em dois, a região de Maringué continuou a pertencer a Sofala.

Com o início da Luta de Libertação Nacional ocorreram muitos massacres na região central do país, dentre os quais se destaca o Massacre de Canxixe, em Maríngué, na província de Sofala. Após a Independência Nacional, uma parte da região de Maríngué passou a integrar a administração do distrito da Gorongosa.

## 2.2 Cultura

A família sempre constituiu a unidade social de base, sendo normalmente formada pelo homem, a(s) sua(s) esposa(s), os filhos e respectivas mulheres, de tal modo que, no mesmo terreno ou em terrenos adjacentes, possam viver três ou quatro gerações. O sistema de parentesco é patrilinear, os homens casam e levam consigo as esposas para a casa dos pais.

O casamento obedece a um certo número de rituais que passam pela cerimónia do Lumphato (o primeiro sinal do namoro) e pelo M'phete, vulgarmente conhecido por Lobolo, entre outras cerimónias como, por exemplo, a cerimónia pelo nascimento de uma criança (akaphita mazuade) ou pela morte de alguém (kufa).

As primeiras actividades educativas eram as lendas, contos e provérbios (pitangano), que tinham como objectivo ensinar valores importantes às pessoas, principalmente às crianças.

O culto dos antepassados incluía a fidelidade às tradições e o respeito pelos mais velhos e outras obrigações.



---

Há dois tipos de médicos tradicionais. Os curandeiros (nganga wakuziwa mitombwe) que não usam os espíritos dos antepassados (defuntos), e os Nhansolos que usam os espíritos dos antepassados para adivinhar e curar ou identificar a origem de uma dada doença.

A olaria era uma actividade exclusiva das mulheres que fabricavam vários tipos de panelas de barro, enquanto que os homens se dedicavam ao fabrico de cestos, sacos e esteiras de palha, assim como pratos, ganchos, travessas e bandejas de madeira e, com o bocado de ferro proveniente de algumas regiões da Zambézia e Niassa, fabricavam enxadas, zagaias, flechas, facas e machados.

As bebidas mais frequentes em todas as tribos eram a kabanga e o maheu (fermentadas) e a nipa (destilada). O ouro e o marfim eram trocados por tecidos e missangas.

### 2.3 Cenário político actual e sociedade civil

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente dos líderes comunitários locais de 12 Régulos.

Em relação ao melhoramento do processo de implementação do Decreto 15/2000, destaca-se a necessidade de assegurar o fornecimento de fardamento às Autoridades Comunitárias do 1º escalão, bem como de criar mecanismos de gratificação pelo seu trabalho na cobrança do IRN.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

### 3 Demografia



A superfície do distrito é de 6.176 km<sup>2</sup> e a população de 71 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 12 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 82 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (47%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 46% e uma matriz marcadamente rural. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE MARINGUE</b>	<b>71,086</b>	<b>15,778</b>	<b>17,679</b>	<b>29,062</b>	<b>5,866</b>	<b>2,700</b>
Homens	32,532	7,935	8,905	11,813	2,473	1,405
Mulheres	38,555	7,843	8,774	17,249	3,393	1,295
<b>P.A. de MARINGUE</b>	<b>38,265</b>	<b>8,688</b>	<b>9,383</b>	<b>15,679</b>	<b>3,141</b>	<b>1,374</b>
Homens	17,474	4,383	4,686	6,289	1,371	744
Mulheres	20,791	4,305	4,697	9,391	1,769	630
<b>P.A. de CANXIXE</b>	<b>21,702</b>	<b>4,645</b>	<b>5,630</b>	<b>8,753</b>	<b>1,836</b>	<b>838</b>
Homens	10,039	2,320	2,920	3,663	724	413
Mulheres	11,663	2,325	2,710	5,090	1,112	425
<b>P.A. de SUBUI</b>	<b>11,120</b>	<b>2,445</b>	<b>2,666</b>	<b>4,630</b>	<b>890</b>	<b>488</b>
Homens	5,019	1,232	1,299	1,862	378	248
Mulheres	6,101	1,213	1,368	2,768	512	240

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

#### 3.2 Traço sociológico

Das 16.500 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (42%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
24.8%	49.8%	25.3%	4.3	2.1	2.2
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7.6%	1.0%	27.1%	41.9%	5.9%	16.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Maringué



PÁGINA 10

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
41.6%	58.4%	17.0%	38.5%	0.5%	2.4%
Com Crença Religiosa					
Total	Zione	Católica	Evangélica	Muçulmana	Outra
100,0%	48.8%	25.8%	3.0%	0.0%	22.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Cindau, 92% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não têm conhecimento da língua portuguesa.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MARINGUE</b>	<b>8.1%</b>	<b>6.9%</b>	<b>1.2%</b>	<b>91.9%</b>	<b>38.6%</b>	<b>53.3%</b>
5 - 9 anos	0.4%	0.2%	0.1%	19.3%	9.6%	9.7%
10 - 14 anos	0.9%	0.7%	0.2%	11.3%	5.5%	5.8%
15 - 19 anos	1.3%	1.1%	0.2%	11.8%	5.7%	6.1%
20 - 44 anos	4.4%	3.9%	0.6%	35.0%	11.8%	23.2%
45 anos e mais	1.1%	1.0%	0.1%	14.4%	6.0%	8.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 93% da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Maringue tem uma taxa de escolarização bastante baixa, constatando-se que somente 9% dos seus habitantes, com 5 ou mais anos de idade, frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MARINGUE</b>	<b>93.2%</b>	<b>86.5%</b>	<b>98.6%</b>
5 - 9	99.0%	98.6%	99.4%
10 - 14	94.0%	90.3%	97.9%
15 - 44	90.4%	79.0%	98.2%
45 e mais	94.9%	89.3%	99.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

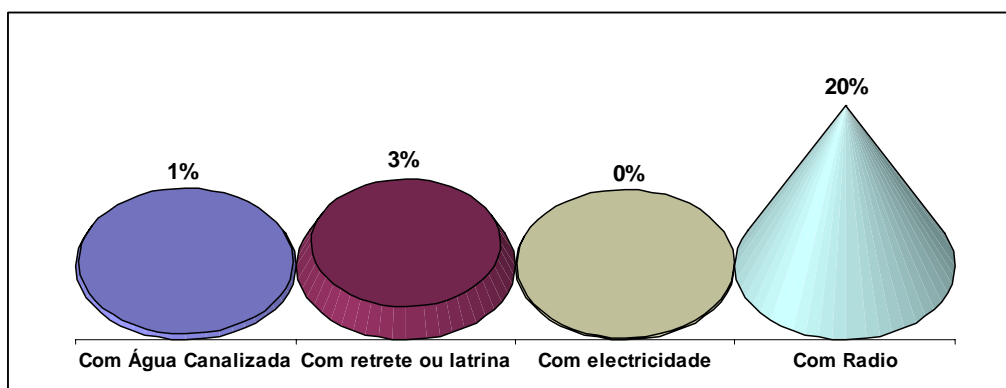
## 4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de três bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente em poços ou furos ou do rio e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

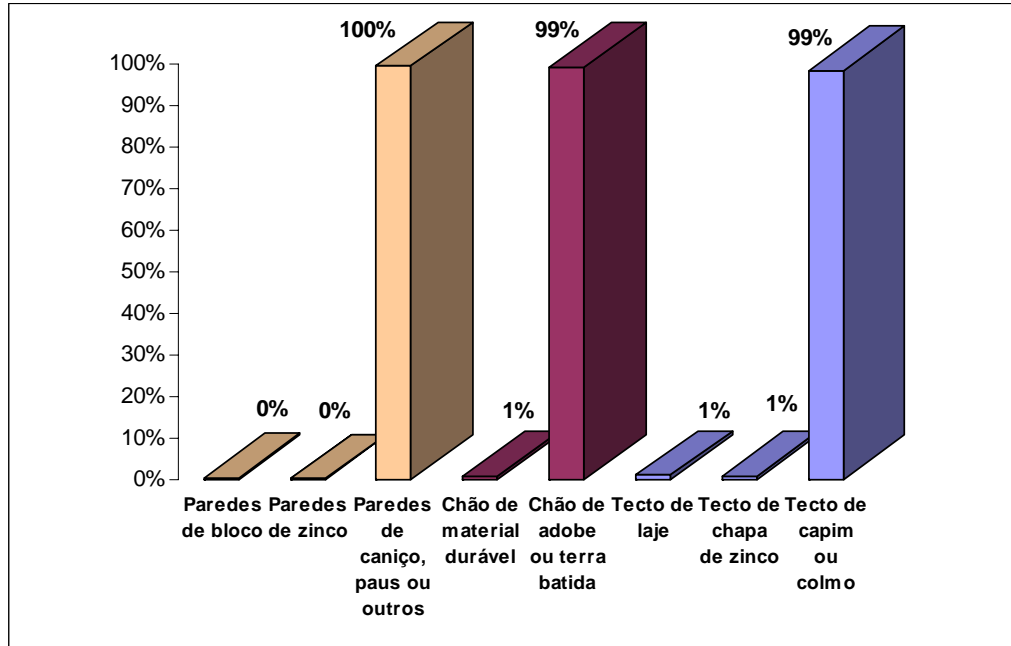
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	1%	1%	26%	19%	25%	11%	0%	1%
Com retrete ou latrina	3%	2%	38%	39%	25%	32%	3%	2%
Com electricidade	0%	0%	5%	2%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	20%	22%	33%	29%	100%	100%	20%	22%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

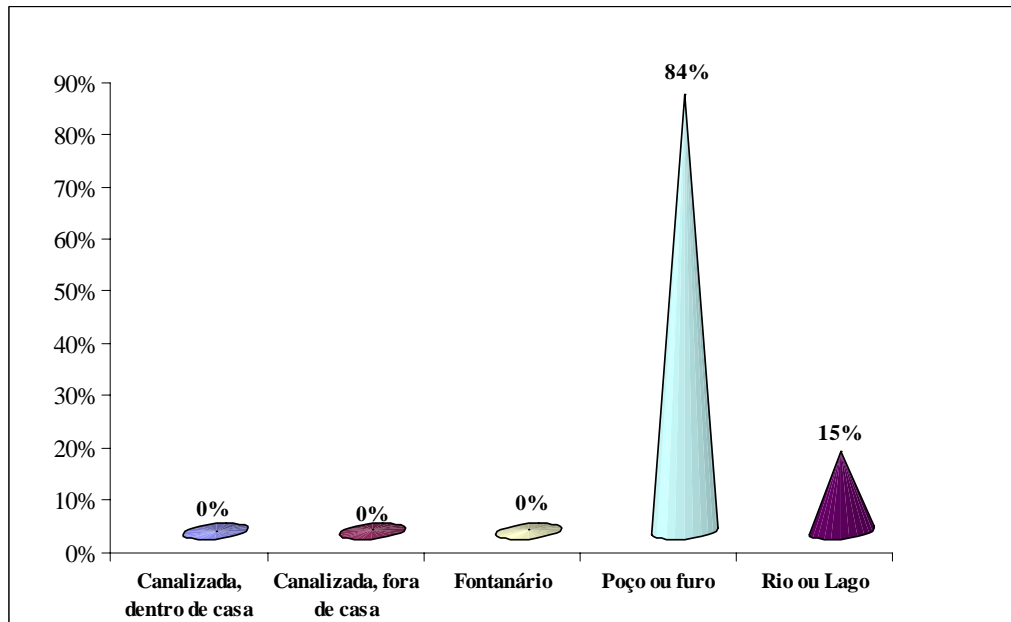
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente ao rio (15%) ou a poços e furos (84%).

**FIGURA 3: Habitações, por tipo de acesso a água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Maringué-Sede, Canxixe e Subuè e 5 Localidades (Maringué-Sede, Canxixe-Sede, Subuè-Sede, Gumbalansai e Senga-Senga).

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 32 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	6
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	9
■ Pessoal auxiliar	15

#### Infra-estruturas sob responsabilidade do Governo Distrital

- 1 edifício da Administração Distrital
- 1 edifício do Posto Administrativo de Canxixe
- 1 edifício do Posto Administrativo de Subuè e a residência do Chefe do Posto
- 1 palácio do Administrador do Distrito
- 1 casa do Chefe do Posto Administrativo de Canxixe

- 
- 10 casas para funcionários na sede do distrito
  - 3 casas em construção com material semi-convencional para funcionários na sede do distrito, das quais uma já está a ser habitada, uma encontra-se em fase final de construção e uma outra na fase de reboco
  - 1 edifício da Direcção Distrital de Educação
  - 1 edifício da Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
  - 1 edifício do Comando Distrital da PRM
  - 1 residência para hóspedes
  - 1 mercado na Vila de Maringué
  - 12 escolas de construção convencional
  - 6 unidades sanitárias
  - 10 casas para enfermeiros
  - 26 casas para os funcionários da Educação.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

---

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

De acordo com o Governo Distrital e no concernente à aplicação do novo horário, uso de crachás, livros e caixas de reclamações e sugestões, remoção de guichés fechados e uso de fardamento pelo pessoal menor. Este processo foi já antecedido de sessões de esclarecimento junto das Instituições Públicas e populações.

Nota-se uma melhoria significativa no atendimento ao público em todas as instituições, de que resulta uma maior procura de serviços por parte do público.

Neste período não foram registados casos de reclamações e sugestões nas diversas caixas montadas nas instituições, o que comprova a melhoria no atendimento ao público.



---

## 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Dos 615 mil hectares da superfície do distrito, estima-se <sup>3</sup> em 120 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Maringue, dos quais só 12 mil são explorados pelo sector familiar (2% do distrito).

A transmissão da terra é determinada maioritariamente pelos usuais laços de família ou parentesco, sendo feita, fundamentalmente, pela linha masculina da família, não havendo registo de ocorrência de conflitos importantes sobre a posse da terra.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado por períodos prolongados de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal, que criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Montados 10 campos de demonstração de resultados (CDR's);
- Recebidos da DPADR 10 bombas pedestais e 4 sistemas de rega gota-a-gota que beneficiaram os camponeses organizados em Associações e três escolas primárias;
- Introduzidas 6.000 socas de bananeiras, espécie de boa qualidade;
- Plantadas 450 árvores de citrinos;
- Plantadas 5.000 estacas de mandioqueira;
- Construídos 10 celeiros melhorados demonstrativos;
- Construídos 5 currais melhorados;
- Introduzida a criação de gado bovino, num total de 61 cabeças, das quais 7 do sector familiar;

---

<sup>3</sup> Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

- 
- Introduzido o programa de tracção animal com a utilização de 10 burros adquiridos em Manica;
  - Entregues 16 juntas de bois para o programa de lavoura;
  - Os 85 perús introduzidos já estão a reproduzir, contando-se actualmente com cerca de 130 aves;
  - Montados 4 postos de emissão de guias de trânsito de animais em Maringué-sede, Canxixe, Súbuè e Gumbalansai;
  - Instaladas 4 serrações móveis (Chariós) que fazem localmente a serragem da madeira. As espécies exploradas são Chanfuta, Chacata-preto, Panga-panga e Monzo.

### 5.3.2 Obras Públicas e Habitação

Foram concluídas as obras de reabilitação da **estrada** não classificada do cruzamento Nhamapadza/Maringué, numa extensão de 36 Km, através do Centro de Formação de Estradas de Chimoio, enquanto ainda decorrem as obras da Estrada Chemba/Canxixe, a cargo da mesma instituição.

Decorrem obras de construção da estrada classificada 215 Gorongosa-Maringué, Canxixe, Chemba. As obras estão a cargo da empresa TARCON. De referir, ainda, que as obras decorrem em bom ritmo, tendo já sido concluídos 50 Km.

Sublinhar que a nível local, os líderes comunitários têm desempenhado um papel importante na mobilização das populações para o seu envolvimento na limpeza e manutenção das vias de acesso. Este processo tem sido na forma de voluntariado e, por vezes, no âmbito do programa “comida pelo trabalho”.

No concernente à construção melhorada de **edifícios**, existem um número significativo de fabricantes de tijolos queimados, o que tem promovido a edificação de casas melhoradas (residências e estabelecimentos comerciais), contando-se actualmente com cerca de 45, distribuídos por várias zonas do distrito.

Foram iniciadas obras de construção de um Centro de **Saúde** do tipo III em Gumbalansai e da **escola** primária de Chionde nos finais de Setembro e início de Dezembro de 2003, respectivamente.

---

O distrito possui dois pequenos sistemas de abastecimento de *água* localizados na Vila Sede e em Canxixe, 38 furos de água e 4 poços melhorados operacionais.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, sendo essencial a afectação de recursos públicos à sua reabilitação corrente.

### 5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 51 o número de escolas do distrito do Buzi em 2003 (47 do ensino primário nível 1 e 4 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 15 mil estudantes ensinados por 180 professores.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 46, com cerca de 4 mil alfabetizando e 64 alfabetizadores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 2 do nível II/III e 2 Postos de saúde, com um total de 29 camas e 28 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

### 5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

### 5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

**TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	2.980
Idosos atendidos	129
Deficientes atendidos	762
<b>TOTAL</b>	<b>3.871</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Com o intuito de promover a cultura e a dignidade da mulher, foi realizado no distrito um intenso trabalho junto das comunidades que culminou com o ingresso de 61 educandas em 2001 na AEA, 96 em 2002 e 457 em 2003, o que corresponde a um crescimento na ordem dos 649.1%.

Em relação às instituições públicas, ingressaram na Educação 2 professoras em 2001, 1 em 2002 e 9 em 2003, enquanto na saúde estão afectadas 3 enfermeiras e 1 servente e na Administração 3 funcionárias e 1 servente.

Por outro lado, foi criado, em 2003, um centro de promoção da mulher que conta com 43 mulheres que se dedicam a actividades de corte e costura e culinária. Igualmente, foram criadas duas Associações, nomeadamente a MULEID e a Associação de mulheres camponesas “4 de Outubro”. A MULEID (Mulher, Lei e Desenvolvimento) tem-se dedicado à promoção do Estatuto da Mulher (Advocacia).

Refira-se, igualmente, que a nível do distrito existem 226 mulheres que estão filiadas em várias associações camponesas, para além de 23 mulheres enquadradas no programa de benefício social pelo trabalho.

No tocante à questão da rapariga em idade escolar, está a ser desenvolvido um trabalho de educação dos pais e encarregados de educação e da comunidade em geral, para a necessidade de retenção das meninas nas escolas, a par da redução da taxa de matrículas, em 50%, e do apoio em material escolar, por forma a reduzir os encargos dos pais e, deste modo, evitar as desistências. Presentemente, existem 2.619 alunas nas várias classes do ensino básico.

---

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

No que respeita a assuntos religiosos foram autorizadas 36 comunidades religiosas a nível do distrito. Na área do Notariado foram reconhecidas 318 assinaturas de documentos diversos, 4 aberturas de assinaturas de documentos diversos, 4 aberturas de assinaturas, autenticadas 96 fotocópias de documentos diferentes e elaboradas e autenticadas 2 procurações forenses. De 2000 a 2003, foram lavrados 6.465 assentos de nascimentos, 29 assentos de óbitos e 3 assentos de casamento. Na Direcção de Identificação Civil (DIC) foram emitidos 3.214 Bilhetes de Identidade. Em termos de receitas foram cobrados 29.995.750,00 MT.

Comparativamente a igual período do ano transacto, houve um aumento considerável em todos os actos e na receita, com excepção das aberturas de sinal e actos diversos que não foram praticados neste período.

O maior constrangimento verificado durante o período foi a falta de meios circulantes para a movimentação da Brigada Móvel pelas Localidades.

Este constrangimento é agravado pela falta de fundos para o pagamento do aluguer ou compra de combustível para as viaturas. O apoio, em alojamento, dado pelos professores contribuiu para o sucesso da Brigada Móvel.

Funcionam no distrito um Comando da PRM e um Posto Policial em Canxixe. É esta instituição que garante a ordem e tranquilidade pública na Vila, Postos Administrativos, Localidades e Comunidades, tendo, durante o período em análise, realizado:

- Reuniões de ligação polícia-comunidade;
- Visitas de apoio e controlo aos Postos Policiais;
- Promoção do Estudo do Regulamento básico.

Há, ainda, a registar a montagem de um Posto da Polícia de Trânsito em Nhamapaza, que garante a ordem da circulação de automobilistas e peões neste troço da EN1. De 2000 a 2004 foram controlados e registados 134 delitos comuns, dos quais 51 não foram esclarecidos.

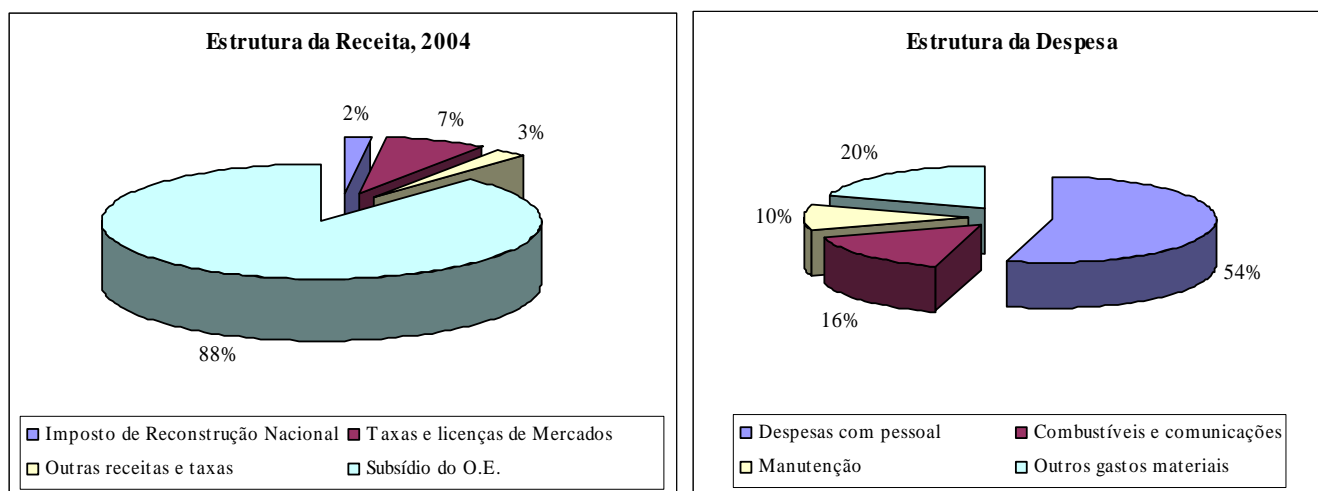
## 5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

## 5.5 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças*

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 34 contos por habitante, isto é, cerca de 1,5 USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito.

No período em análise, o processo de cobrança de receitas contou com o envolvimento das autoridades comunitárias a quem competiu a mobilização das comunidades para o pagamento das licenças de bicicletas, bancas e mesmo do IRN. Para o registo das receitas são usados livros dos modelos 37, 40, 45 e 54.

Embora o montante das receitas colectadas seja insignificante, de uma maneira geral, as mesmas servem para reforçar do subsídio provincial atribuído e minimizam as despesas de

---

gestão de pequenos sistemas de abastecimento de água, fornecimento de energia eléctrica e reparação das infra-estruturas na Sede do distrito e nos PA's.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que destaca os seguintes:

- Avaria do sistema de cloragem da água na sede do distrito;
- Reduzido efectivo policial, facto que não corresponde às necessidades crescentes;
- Falta de celas de detenção;
- Reduzido número de funcionários com qualificação na Administração Distrital;
- Falta de pessoal menor nas escolas (guardas, contínuos e serventes);
- Elevado número de escolas de construção precária;
- Falta de fontes de abastecimento de água nas escolas;
- Intransitabilidade das vias de acesso na época chuvosa;
- Vias de acesso em mau estado de conservação;
- Falta de condições de armazenamento de excedentes;
- Insuficiência no abastecimento de água potável;
- Existência de zonas minadas;
- Falta de instalações para o funcionamento das Direcções Distritais;
- Fraca comercialização de excedentes;
- Fraca cobertura da rede escolar;
- Fraca capacidade de preparação de terras (falta de tractores);
- Falta de concorrência na comercialização do algodão;
- Falta de ensino secundário;
- Falta de residências para Directores Distritais e respectivos funcionários.

---

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Quanto à questão da construção de residências para os funcionários usando material local, temos a referir que foram construídas 56 casas, das quais 3 semi-convencionais, na sua maioria destinadas a docentes.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

## 5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar As seguintes:

### KULIMA

- Empenhados na promoção de projectos de prevenção e combate ao HIV/SIDA, e no desenvolvimento de programas de desenvolvimento comunitário, essencialmente, virados para as áreas da agricultura e saúde.

### CEDES

- Vocacionada para a construção de indústrias moageiras em Canxixe, Tucuta e Sede do distrito, e realização de palestras sobre a prevenção e combate ao HIV/SIDA.

### GPZ

- Aquisição de carroças e tractor para o transporte do excedente dos camponeses das lavouras (apoio ao desenvolvimento rural).



---

#### CVM

- Ajuda às populações na construção de Postos sanitários em Chionde, Nhassapa, Maica, nhadongo, Nhanvúo, Nhangalale, Nhauandu, Luisse, Nhamphete e Thongongo com material local;

#### V&M

- Fomento do cultivo de gergelim;
- Comercialização de cereais.

#### GTZ-Proder

- Assistência na construção de poços melhorados;

#### DAIMON – Tabaco

- Fomento do cultivo de tabaco;
- Compra do tabaco.

#### CNA

- Fomento do cultivo do algodão;
- Comercialização do algodão;
- Recolha de micro-uvas.

#### UDAC

- Divulgação dos princípios das associações camponesas;
- Divulgação da Lei de Terras;
- Prevenção e combate às queimadas descontroladas;
- Assimilação de novas técnicas agrícolas.

#### MULEIDE

- Tem-se dedicado à resolução de conflitos sociais nas famílias e entre famílias (casos de adultério, acusações, feitiçaria, divórcio, etc).

#### PMA

- Promoção de projectos “comida pelo trabalho” nas zonas com bolsas de fome;
- Introdução do lanche escolar nas duas EPC’s e numa EP2, como forma de manter as crianças nas escolas e ajudar as mais vulneráveis.

#### AMETRAMO

- Organiza os combatentes da Luta de Libertação Nacional, por forma a estes manterem o espírito de unidade nacional e o valor da libertação do país, bem como educar os jovens para o trabalho com vista ao desenvolvimento nacional.

---

CUAMM, a GTZ e a OIM

- Nas áreas da saúde, desenvolvendo projectos de reabilitação de infra-estruturas, capacitação de pessoal e distribuição de medicamentos, no sector da água e no desenvolvimento de projectos de reforço das capacidades locais e de formação.

---

## 6 Posse e Uso da Terra <sup>4</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

Dos 615 mil hectares da superfície do distrito, estima-se em 120 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Maringué, dos quais só 12 mil são explorados pelo sector familiar (2% do distrito).

A zona de vegetação florestal é de 240 mil ha na Coutada n.º. 6 e a de gestão faunística de 172 mil ha na Coutada n.º. 15. O potencial de pasto é baixo, sendo as restantes áreas de floresta e de fauna bravia, ou zonas não exploradas.

A transmissão da terra é determinada maioritariamente pelos usuais laços de família ou parentesco, sendo feita, fundamentalmente, pela linha masculina da família, não havendo registo de ocorrência de conflitos importantes sobre a posse da terra.

---

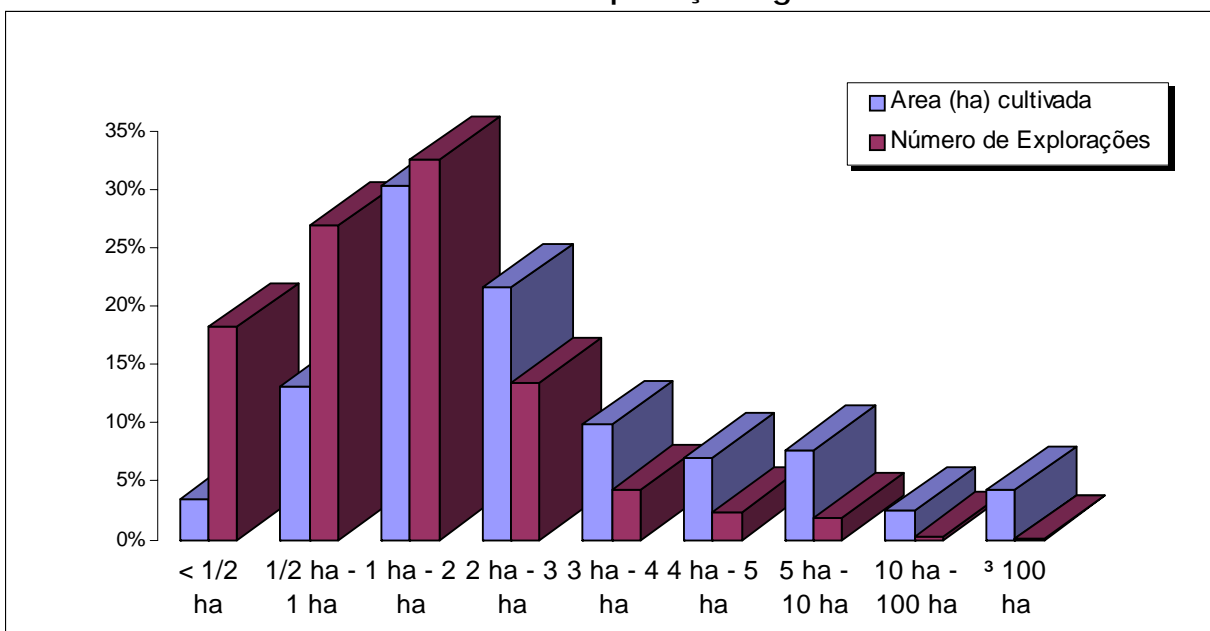
<sup>4</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

O distrito possui cerca de 12 mil explorações agrícolas com uma área média é de 2.8 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 45% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 17% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 31% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 95% dos casos, o homem da família.

**FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 90% das 42 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 12% das parcelas agrícolas.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por famílias com 3 ou mais pessoas que trabalham a terra.

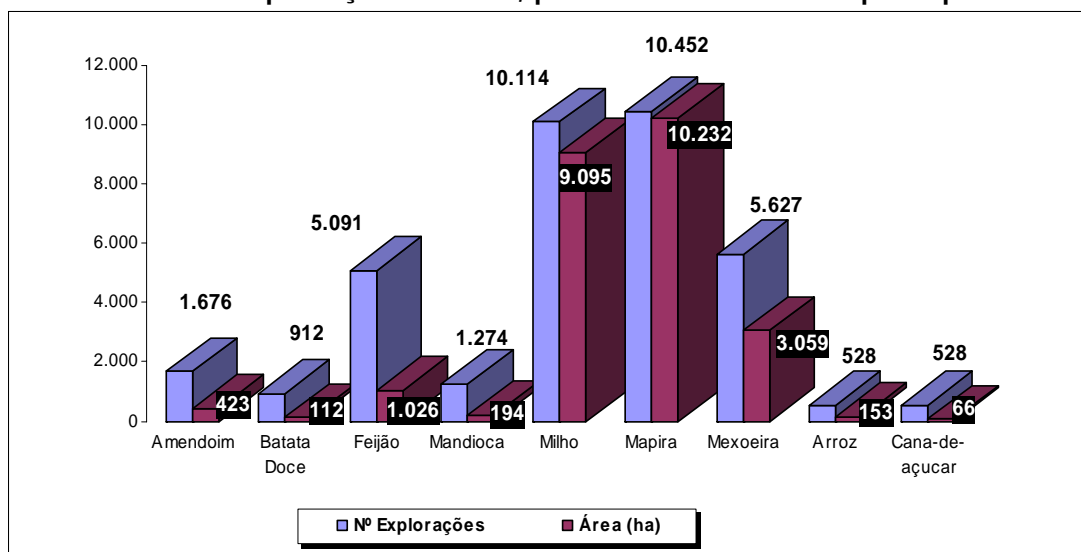
Estas explorações estão divididas em cerca de 42 mil parcelas, 57% com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas alimentar principal**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 8 mil criadores de pecuária e mais de 12 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar. Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 20% nos caprinos a 80% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuada por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 7 Educação



Cerca de 93% da população do distrito é analfabeta e somente 9% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

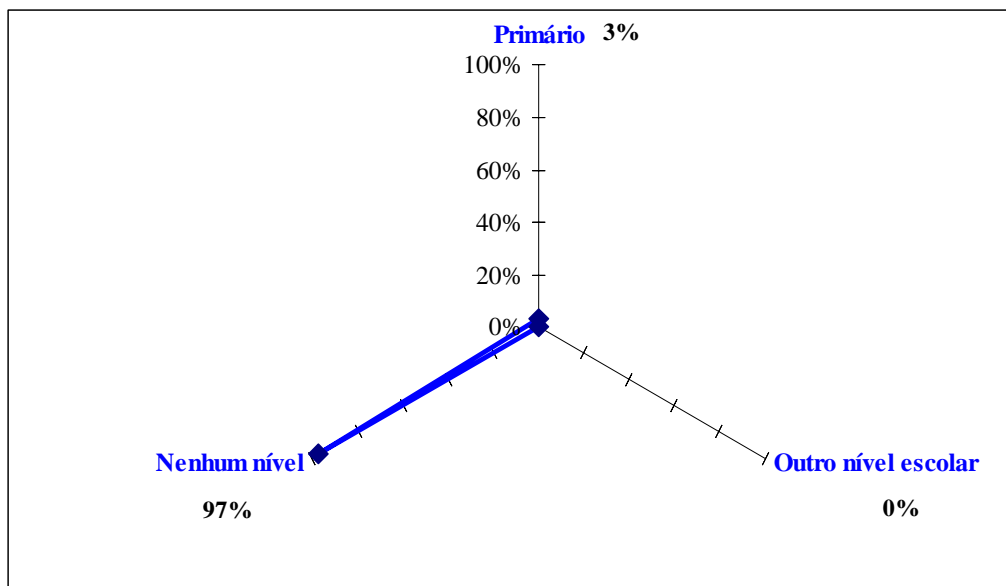
**TABELA 8: População<sup>5</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MARINGUE</b>	<b>3.0%</b>	2.5%	0.5%	<b>5.8%</b>	4.9%	0.8%	<b>91.2%</b>	37.1%	54.2%
<b>P.A. de MARINGUE</b>	<b>2.7%</b>	2.2%	0.5%	<b>5.8%</b>	4.9%	0.9%	<b>91.5%</b>	37.1%	54.4%
<b>P.A. de CANXIXE</b>	<b>3.6%</b>	3.0%	0.6%	<b>5.3%</b>	4.6%	0.7%	<b>91.1%</b>	37.7%	53.4%
<b>P.A. de SUBUI</b>	<b>2.8%</b>	2.3%	0.5%	<b>6.8%</b>	5.8%	1.0%	<b>90.4%</b>	35.5%	54.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A taxa de escolarização da população é de somente 3%. A maior taxa de frequência escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 9% das crianças frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças.

**FIGURA 7: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 9: População<sup>7</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MARINGUE</b>	<b>3.0%</b>	0.1%	2.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.0%</b>
5 - 9 anos	<b>2.2%</b>	0.0%	2.2%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.8%</b>
10 - 14 anos	<b>8.6%</b>	0.0%	8.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>91.4%</b>
15 - 19 anos	<b>6.6%</b>	0.2%	6.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>93.4%</b>
20 - 24 anos	<b>1.5%</b>	0.1%	1.3%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>98.5%</b>
25 e + anos	<b>1.1%</b>	0.2%	0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>98.9%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>5.6%</b>	0.2%	5.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>94.4%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>0.9%</b>	0.1%	0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.1%</b>
<b>P.A. de MARINGUE</b>	<b>2.7%</b>	0.1%	2.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.3%</b>
<b>P.A. de CANXIXE</b>	<b>3.6%</b>	0.2%	3.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>96.4%</b>
<b>P.A. de SUBUI</b>	<b>2.8%</b>	0.1%	2.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 3% concluíram algum nível de ensino (destes, 93% completaram somente o ensino primário).

**TABELA 10: População<sup>8</sup>, por nível de ensino concluído**

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MARINGUE</b>	<b>2.9%</b>	<b>0.1%</b>	<b>2.6%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>97.1%</b>
5 - 9 anos	<b>0.3%</b>	0.0%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.7%</b>
10 - 14 anos	<b>1.6%</b>	0.0%	1.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>98.4%</b>
15 - 19 anos	<b>2.9%</b>	0.1%	2.8%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.1%</b>
20 - 24 anos	<b>3.9%</b>	0.1%	3.4%	0.3%	0.1%	0.1%	0.0%	<b>96.1%</b>
25 e + anos	<b>4.2%</b>	0.1%	3.8%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.8%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>5.7%</b>	0.1%	5.2%	0.3%	0.0%	0.1%	0.0%	<b>94.3%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>0.7%</b>	0.0%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.3%</b>
<b>P.A. de MARINGUE</b>	<b>3.1%</b>	0.0%	2.9%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>96.9%</b>
<b>P.A. de CANXIXE</b>	<b>2.8%</b>	0.2%	2.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.2%</b>
<b>P.A. de SUBUI</b>	<b>2.6%</b>	0.0%	2.3%	0.1%	0.0%	0.1%	0.0%	<b>97.4%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores no distrito serem bastante insuficientes.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>97</b>	<b>6.554</b>	<b>18.728</b>	<b>44</b>	<b>244</b>
EP1	47	4.702	13.762	24	153
EP2	4	190	810	3	27
AEA	46	1.663	4.156	17	64

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores das escolas do distrito tem uma formação escolar baixa, em média a 6ª classe sem estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

Os recursos financeiros para o sector são escassos, verificando-se que o orçamento corresponde a cerca de 152 Contos (USD 8) por pessoa, em idade escolar.



## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 14 mil pessoas;
- Uma cama por 2.500 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.500 residentes no distrito.

**TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias				Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>							
Nº de Unidades	5	1	2	2			
Nº de Camas	29	21	4	4			
<b>Pessoal Total</b>	<b>33</b>	<b>25</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>33</b>	<b>23</b>	<b>10</b>
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	3	3	0	0	3	2	1
- Nível Básico	19	17	2		19	11	8
- Nível Elementar	6	2	2	2	6	5	1
- Pessoal de apoio	5	3	2	0	5	5	0

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.

**TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

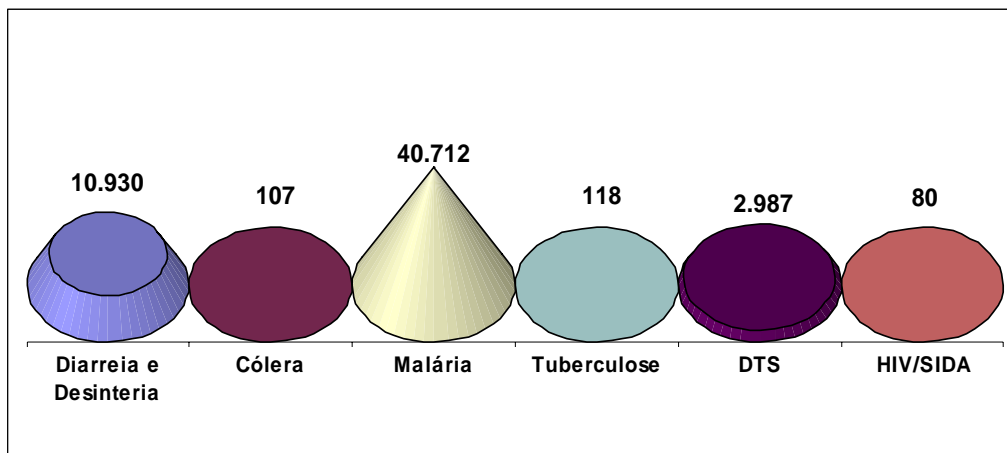
Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	56,7%
Partos	1.224
Vacinação	33.525
Saúde materno-infantil	53.073
Consultas externas	98.312
Taxa de mortalidade hospitalar	6,2%
Taxa de baixo peso à nascença	19,8%
Taxa de mau crescimento	6,6%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças

notificados no distrito.

**FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Maringue existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 1.700 órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 1.200 deficientes (57% com debilidade física, 9% com doenças mentais e 34% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 14: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE MARINGUE</b>	<b>1,687</b>
Homens	661
Mulheres	1,026
5 - 9 anos	453
10 - 14 anos	415
15 - 19 anos	819
<i>Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.</i>	

**TABELA 15: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE MARINGUE</b>	<b>1162</b>	<b>660</b>	<b>105</b>	<b>397</b>
0 - 14	266	132	29	105
15 - 44	584	286	50	248
45 e mais	312	242	26	44

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Maringué



---

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 3 mil crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 120 idosos, e foram assistidas 760 pessoas portadoras de deficiência.

**TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003**

<b>Tipo de Programa</b>	
Crianças atendidas	2.980
Idosos atendidos	129
Deficientes atendidos	762
<b>TOTAL</b>	<b>3.871</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

## 9 Género

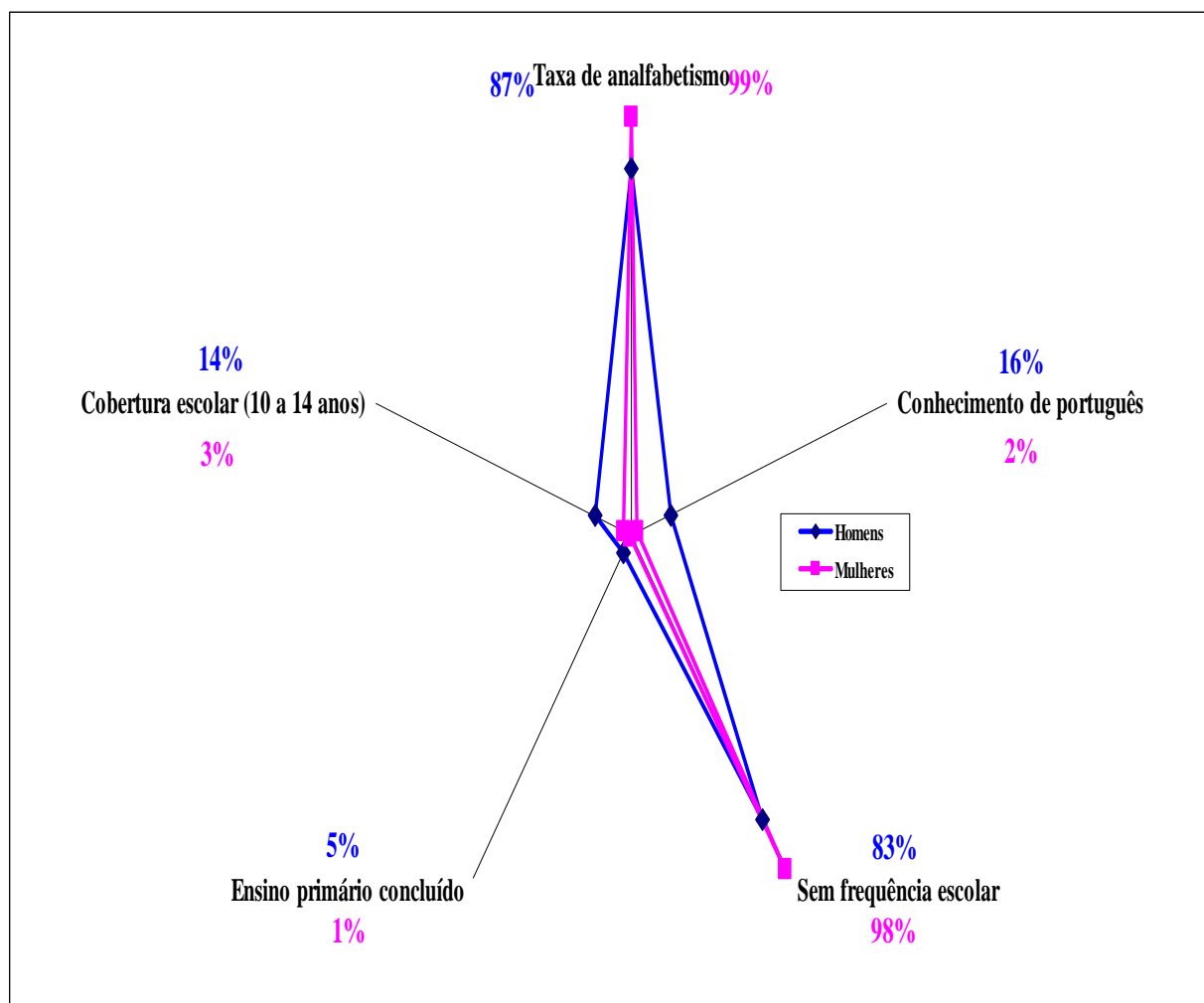
O distrito de Maringue tem uma população estimada de 71 mil habitantes - 39 mil do sexo feminino - sendo 27% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cindau*, só 2% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 97%, sendo de 87% no caso dos homens.

Das mulheres com mais de 5 anos, 98% nunca frequentaram a escola e somente 1% concluiu o ensino primário. A maior taxa de escolarização é 3%, no grupo de 10 a 14 anos.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Maringué



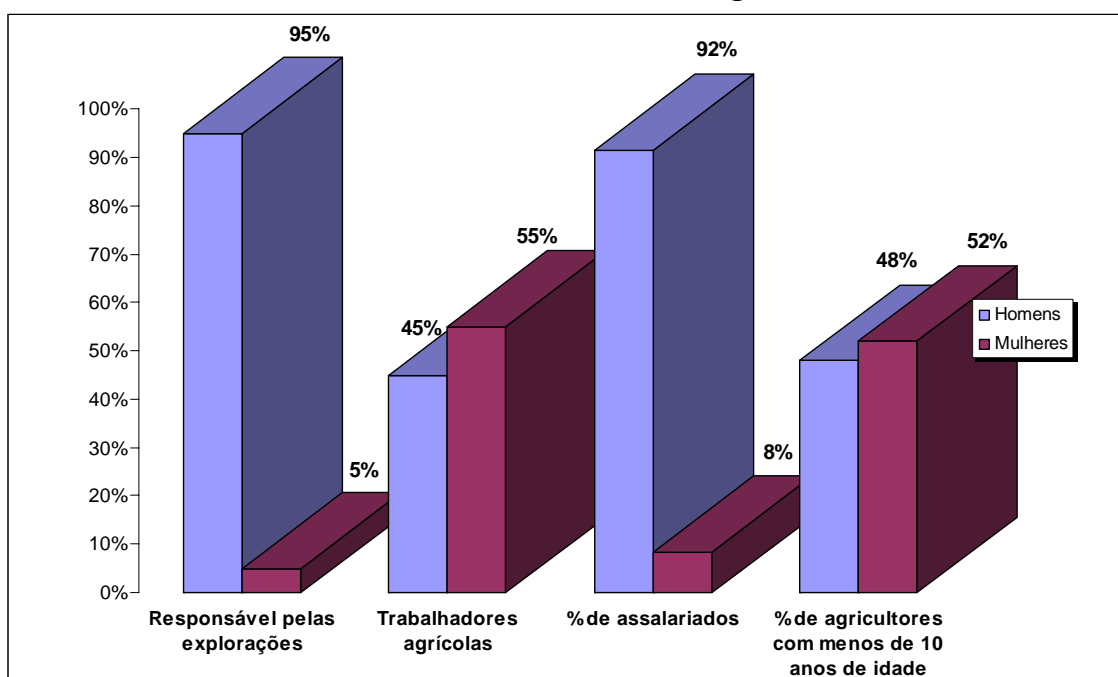
PÁGINA 36

## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 39 mil mulheres, 22 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 17 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 22%, contra 26% no caso dos homens.

As 12 mil explorações estão divididas em cerca de 42 mil parcelas, metade das quais com menos de meio hectare, e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De reter que, 42% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, 52% dos quais são raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Bilene de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria; e
- 1% são artesãs ou vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 18% dos professores e 30% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Com o intuito de promover a cultura e a dignidade da mulher, foi realizado no distrito um intenso trabalho junto das comunidades que culminou com o ingresso de 61 educandas em 2001 na AEA, 96 em 2002 e 457 em 2003, o que corresponde a um crescimento na ordem dos 649.1%.

Em relação às instituições públicas, ingressaram na Educação 2 professoras em 2001, 1 em 2002 e 9 em 2003, enquanto na saúde estão afectadas 3 enfermeiras e 1 servente e na Administração 3 funcionárias e 1 servente. Por outro lado, foi criado, em 2003, um centro de promoção da mulher que conta com 43 mulheres que se dedicam a actividades de corte e costura e culinária. Igualmente, foram criadas duas Associações, nomeadamente a MULEID e a Associação de mulheres camponesas “4 de Outubro”. A MULEID (Mulher, Lei e Desenvolvimento) tem-se dedicado à promoção do Estatuto da Mulher (Advocacia).

Refira-se, igualmente, que a nível do distrito existem 226 mulheres que estão filiadas em várias associações camponesas, para além de 23 mulheres enquadradas no programa de benefício social pelo trabalho. No tocante à questão da rapariga em idade escolar, está a ser desenvolvido um trabalho de educação dos pais e encarregados de educação e da comunidade em geral, para a necessidade de retenção das meninas nas escolas, a par da redução da taxa de matrículas, em 50%, e do apoio em material escolar, por forma a reduzir os encargos dos pais e, deste modo, evitar as desistências. Presentemente, existem 2.619 alunas nas várias classes do ensino básico.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

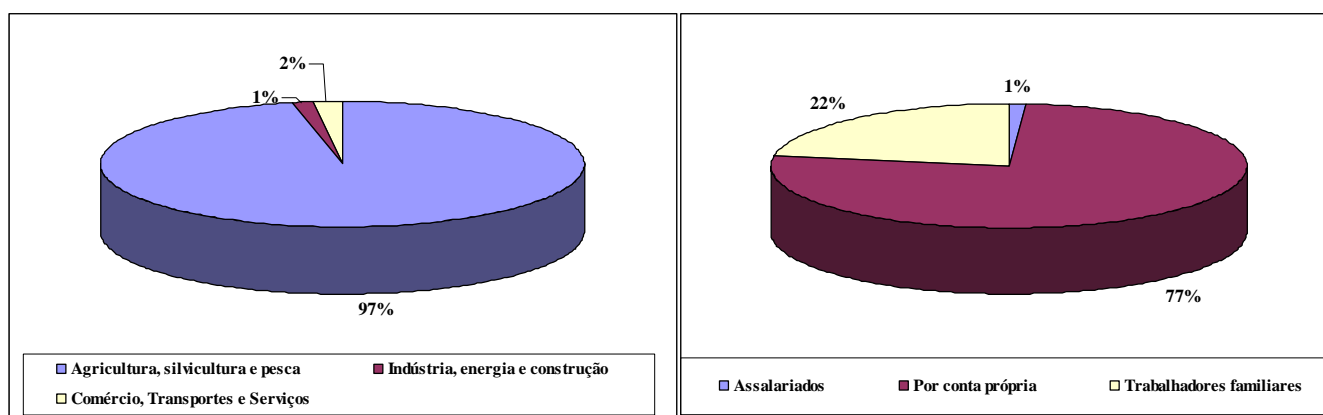
De um total de 71 mil habitantes, 38 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 29 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 24%.

Destes, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres representam apenas 8% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 97% da mão-de-obra activa do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 1% e 2% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 2% do total de pessoas activas e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa<sup>9</sup>, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>9</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

**TABELA 17: População activa<sup>10</sup>, por ramo de actividade, 2005**

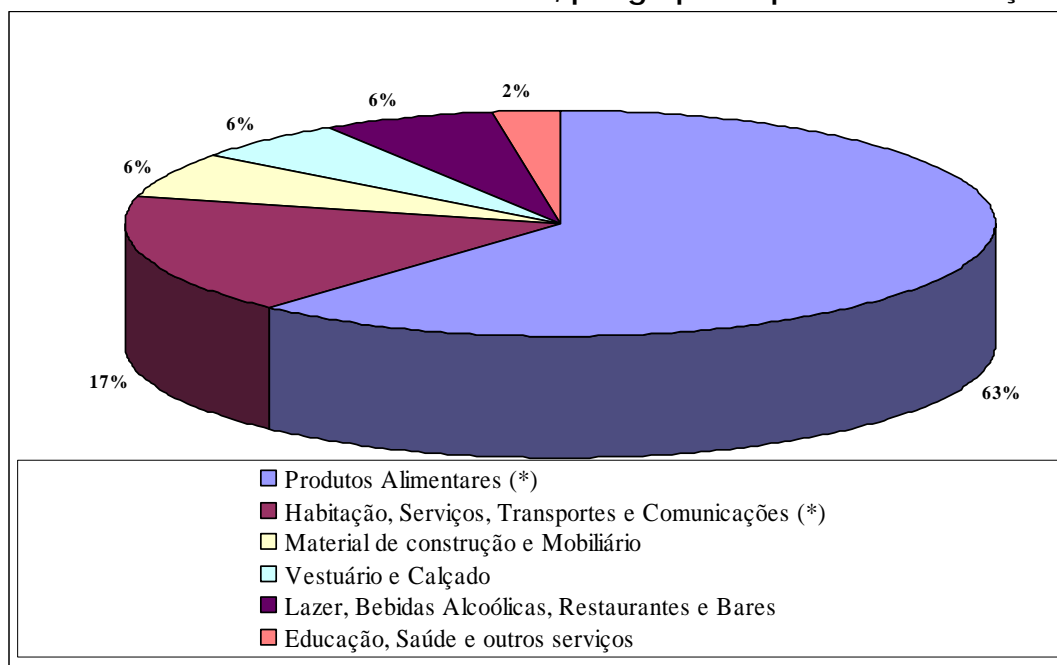
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE MARINGUE</b>	<b>28,690</b>	<b>1.1%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.1%</b>	<b>76.4%</b>	<b>22.4%</b>	<b>0.0%</b>
- Homens	11,663	1.0%	0.4%	0.6%	0.0%	30.4%	9.2%	0.0%
- Mulheres	17,027	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	46.1%	13.2%	0.0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>27,751</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>74.7%</b>	<b>21.7%</b>	<b>0.0%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>348</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.8%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>591</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>11</sup> estimado em cerca de 45% no ano de 2003<sup>12</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 42% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (62%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (17%).

**FIGURA 12: Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

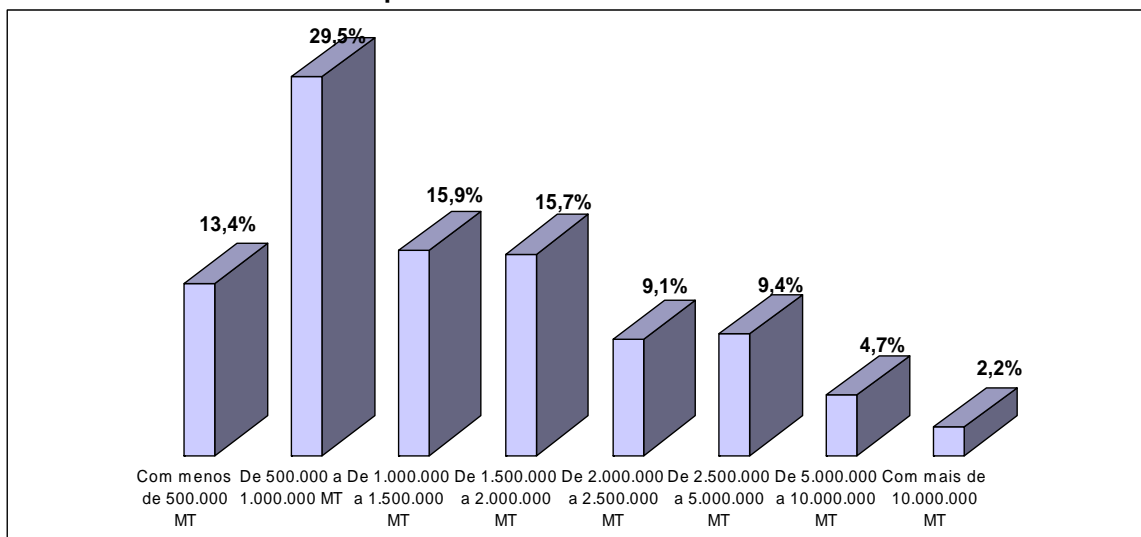
<sup>10</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>11</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.



Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 60% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 13: Famílias, por intervalos de rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade. A escassez de chuvas levou ao surgimento de focos de fome no PA de Canxixe, particularmente na localidade de Senga-Senga.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>13</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as

<sup>12</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

<sup>13</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar. O PMA e o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN), têm um programa de ajuda alimentar no distrito. Paralelamente, são distribuídas sementes e utensílios agrícolas pelo ACNUR e pelo Programa de Emergência de Sementes e Utensílios (PESU).

## 10.4 Infra-estruturas de base



O acesso a Maringué só era possível através da Estrada n° 6, por cruzamento de Macossa e Estrada n° 220 – Macossa-Maringué, numa extensão de 537 Km. Da Beira até Macossa, eram usados vários meios de transporte alternativos. De Macossa a Maringué o percurso era, invariavelmente, feito a pé ou de bicicleta.

Só a partir de 2002, com a reabilitação da EN1 (Centro Nordeste), foi possível a circulação normal de pessoas e bens. É neste contexto que o Governo Distrital entrou em acordo com a Empresa Rodoviária da Beira, que colocou uma carreira diária entre Beira-Maringué e vice-versa.

**TABELA 18: Rede de Estradas**

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Maríngué-Cheringoma	97	ER	sim	não	-
Maríngué-Gorongosa	62	ER	sim	não	-
Maríngué-Macossa	62	ER	sim	não	-
Maríngué-Sena	153	ER	sim	não	-

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária. Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

*Fonte: Administração do Distrito*

Maringué



---

De referir que o sistema de transporte existente é rodoviário, cobrindo o trajecto Beira-Maringué e vice-versa. Trata-se da transportadora Rodoviária da Beira que cobra uma tarifa de 160.000,00MT por este trajecto. De salientar que no PA de Canxixe não existe nenhum sistema de transporte devido ao estado de degradação da via que liga o troço Maringué-Canxixe. A nível do distrito não existem pontes de grande envergadura, existindo apenas pontecas.

A rede de **telecomunicações** comporta:

- 1 cabina telefónica das TDM de sistema rádio;
- 3 rádios de comunicação nos três PA's;
- 3 rádios de comunicação, dos quais 1 no Comité Distrital do partido Frelimo, pertencendo os dois restantes ao Comando Distrital da PRM (Sede e Canxixe);
- 1 rádio de comunicação no Centro de Saúde da Sede;
- 1 rádio de comunicação na Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural, na Sede do distrito.

No distrito de Maringué, o **abastecimento de água** é deficiente. Grande número de comunidades ainda não tem uma fonte de água próxima, tendo que percorrer distâncias de dez a trinta quilómetros para a obter.

Posto Administrativo de Maringué-Sede

Com 19 fontes e um pequeno sistema de abastecimento de água na sede do distrito, incapazes de satisfazer os 16.769 consumidores existentes. Por falta de manutenção, a maioria das bombas está inoperacional.

Posto Administrativo de Canxixe

Com 18 fontes e um pequeno sistema de abastecimento avariado, com cerca de 5.750 consumidores apenas na Sede do Posto. Os principais problemas são a falta de manutenção e a inexistência de furos em alguns regulados.

Posto Administrativo de Subuè

Com 10 fontes de água (1 inoperacional), com cerca de 7.172 consumidores. Os principais problemas são a falta de manutenção e a inexistência de fontes em algumas zonas do Posto Administrativo. A *Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ)*, é a única organização activa na área a desenvolver actividades no sector da água.

Maringué



---

De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura de **energia eléctrica** neste distrito é praticamente nula.

O sistema de abastecimento de energia existente consiste de um gerador, cuja capacidade é insuficiente para gerar e fornecer energia a toda a população. Nas bancas existentes na Sede do distrito existem pequenos geradores pessoais.

Os únicos consumidores de energia eléctrica residem nas proximidades da Vila-Sede, isto é, nas residências dos funcionários e instituições existentes, estimando-se em cerca de 20 consumidores e 8 instituições. Nos restantes Postos Administrativos não existe nenhum sistema de fornecimento de energia eléctrica.

É de salientar que estão em curso trabalhos com vista à extensão da rede eléctrica da vila-sede do distrito até à zona comercial-mercado, executados pela Empres Electro-Sul – Zambézia.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares.

### 10.5.1 Posse da terra

Dos 615 mil hectares da superfície do distrito, estima-se <sup>14</sup> em 120 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Maringue, dos quais só 12 mil são explorados pelo sector familiar (2% do distrito).

A zona de vegetação florestal é de 240 mil ha na Coutada n.º. 6 e a de gestão faunística de 172 mil ha na Coutada n.º. 15. O potencial de pasto é baixo, sendo as restantes áreas de floresta e de fauna bravia, ou zonas não exploradas.

A transmissão da terra é determinada maioritariamente pelos usuais laços de família ou parentesco, sendo feita, fundamentalmente, pela linha masculina da família, não havendo registo de ocorrência de conflitos importantes sobre a posse da terra.

---

<sup>14</sup> Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala

---

## 10.5.2 Zonas agro-ecológicas

Os solos são de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados.

Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos. São solos aluvionares que ocorrem nas zonas abrangidas pela bacia hidrográfica do rio Zambeze, onde ocorrem solos hidromórficos orgânicos. Tratam-se de terras húmidas, baixas e depressões permanente ou sazonalmente húmidas, evidenciando condições de valor agrícola.

## 10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção mais dominante compreende mapira/mexoeira. O milho é produzido em consociação com feijão nhemba em solos com boas capacidades de retenção de humidade e em micro-climas específicos. Observa-se ainda o domínio de criação do gado caprino bovino e aves.

Mais para sul do distrito, o sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. O algodão é uma cultura de rendimento, produzida em regime de monocultura. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas, agravada pelas condições de fraca precipitação.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	9.575	6.473	9.610	10.571	9.830	19.660
Arroz	87	44	165	124	84	40
Mapira	8.957	4.434	9.595	7.388	10.314	18.565
Amendoim	447	190	585	2.063	187	72
Mandioca	130	321	190	1.045	659	3.000
Feijões	1.358	365	1.398	727	658	2.079
Batata Doce	40	120	60	320	872	2.300
Hortícolas	67	177	20	280	182	819
Algodão caroço	5.455	5.150	5.502	5.200	5.230	5.152
Tabaco	88	11	87	10	92	17
<b>Total</b>	<b>26.204</b>	<b>17.285</b>	<b>27.212</b>	<b>27.728</b>	<b>28.108</b>	<b>51.704</b>

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura*

#### 10.5.4 Pecuária



O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário nos últimos anos. Há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os cabritos, os porcos e as ovelhas.

#### 10.5.5 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito de Maríngue apresenta problemas de abate indiscriminado de árvores e de erosão. A lenha é o principal combustível doméstico. Para algumas localidades do distrito, a fonte de lenha mais próxima fica a uma distância de 2 a 6 quilómetros.

No distrito são cultivadas mangueiras, laranjeiras, limoeiros, papaieiras, abacateiros e lichieiras. Como principais limitações ao plantio de árvores de fruta citam-se a falta de hábitos e de sementes.

Maríngue



---

A fauna bravia do distrito é importante na alimentação das famílias e tem também potencial turístico. A caça com fins alimentares incide principalmente sobre as impalas, o porco-do-mato, a gazela e o cabrito-do-mato. Para além das espécies referidas, é possível encontrar no distrito o búfalo, o elefante e o cudo. O peixe está, também, incluído nos hábitos alimentares das famílias.

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Existem na sede do distrito 5 carpinteiros, 48 moageiras (20 no PA Sede, 18 em Canxixe e 10 em Subuè), 5 alfaiates, 5 fornos de fabrico de pão caseiro e uma cerâmica para o fabrico de tijolos, sendo todas elas actividades individuais.

O aumento do número de moageiras e bancas deve-se ao impacto positivo que o distrito está a registar no âmbito do desenvolvimento agrícola. O meio de transporte mais usado em Maringué é a bicicleta, chegando cada família a possuir 3 a 4 bicicletas.

Entre 2000 e 2002, a comercialização de excedentes agrícolas era apenas efectuada por comerciantes ambulantes. Só a partir de 2003 é que começou a operar a Empresa AVSM de Chimoio. A população está a ser abastecida por comerciantes informais que possuem bancas em vários locais do distrito, em número de 135, aproximadamente.

### Posto Administrativo de Maringué-Sede

- 16 bancas fixas melhoradas
- 74 bancas fixas construídas com material local
- 5 alfaiatarias individuais
- 5 carpintarias individuais
- 5 fornos para fabrico de pão
- 1 cerâmica.

### Posto Administrativo de Canxixe

- 3 lojas (2 inoperacionais)
- 1 Bar
- 45 bancas fixas construídas com material local.

### Posto Administrativo de Subuè

- 1 Loja

Maringué



---

O distrito tem ligações comerciais com os mercados da Beira e Chimoio, os mais próximos, havendo por vezes comerciantes destas cidades que se deslocam ao distrito para adquirir produtos agrícolas localmente.

Não existe nenhum sistema formal de crédito implantado nem nenhuma instituição bancária em Maringué.

Este distrito não tem as infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento do sector turístico, apesar de abranger áreas extensas das Coutadas nº. 6 e 15. De referir, ainda, a existência no distrito de minas de fluorite.



## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Maringué

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Aldeia	
1	Alias Justino Nhachir	Régulo	M	Maringue-sede	Maringue	Nhachir	25/06/2002
2	Geraldo Windo Samater	Régulo	M	Maringue-sede	Maringue	Samater	12/07/2002
3	Ticha Torres Tucuta	Régulo	M	Maringue-sede	Maringue	Tucuta	15/07/2002
4	Luís Canxixe	Régulo	M	Canxixe	Canxixe	Canxixe	17/07/2002
5	Greia Tanque Maneto	Régulo	M	Súbuè	Súbuè	Maneto	15/08/2002
6	Tomé A. Nhamacolomo	Régulo	M	Súbuè	Súbuè	Nhamacolomo	29/09/2002
7	Alberto Chichone Palame	Régulo	M	Canxixe	Canxixe	Palame	19/07/2002
8	Mariano Lázaro Chipunza	Régulo	M	Canxixe	Senga-Senga	Senga-Senga	17/07/2002
9	Weta Cerveja Wanchite	Régulo	M	Canxixe	Senga-Senga	Wanchite	29/07/2002
10	Deniasse António Beussa	Régulo	M	Maringue	Gumbalansai	Macoco	Massapaua
11	Félix M. Américo	Régulo	M	Maringue	Gumbalansai	Massapaua	02/08/2002
12	Wilson João Alface	Régulo	M	Maringue	Gumbalansai	Fudza	14/08/2002

Maringué



## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Sofala, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Sofala, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Sofala, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

*Estatístico Sanitário da Província de Sofala, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*